

Visão Agrícola, uma nova publicação técnico-científica

Uma revista com conceito diferenciado, que soma conteúdo técnico e abordagem editorial atraente, são as principais inovações da Visão Agrícola, nova publicação da ESALQ.

A primeira edição enfoca a cadeia produtiva da cana-de-açúcar, contendo artigos e reportagens que abrangem os diversos aspectos da produção.

Com tiragem inicial de sete mil exemplares, a publicação semestral tem o professor Luiz Gustavo Nussio, docente do Departamento de Zootecnia, como editor responsável.

Este número contou com o apoio da BM&F, Cosan, Orplana e Unica. Informações no site www.esalq.usp.br/visaoagricola



5 *Embaixadora americana visita ESALQ*

7 *Empresas privadas investem em laboratórios*



Publicação da Escola Superior de
Agricultura "Luiz de Queiroz"



Universidade de São Paulo

Adolpho José Melfi
Reitor

Hélio Nogueira da Cruz
Vice-Reitor



Escola Superior de Agricultura
"Luiz de Queiroz"

José Roberto Postalí Parra
Diretor

Raul Machado Neto
Vice-Diretor

Campus "Luiz de Queiroz"

Marcos Vinícius Folegatti
Prefeito

Jornalista responsável

Marcelo Basso (MTb 26.977)

Redação e reportagem

Alicia Nascimento Aguiar

Comissão editorial

Antonio Roque Dechen

Carmen M. S. F. Pilotto

José Djair Vendramim

José Otávio Brito

José Roberto Postalí Parra

Luciana Joia de Lima

Regina Célia B. de Moraes

Roberto Antonio Zucchi

Projeto gráfico

José Adilson Milanêz

Fotografia

Paulo Airton Soares da Silva

Colaboração

Maria Marta Colletti Barella

Produção gráfica

Serviço de Produções Gráficas

Tiragem 2.000 exemplares

Assessoria de Comunicação

Av. Pádua Dias, 11 • Caixa Postal
9

13418-900 • Piracicaba, SP

acom@esalq.usp.br

Telefone: (19) 3429.4485

Editorial

Vencidas as dificuldades para o lançamento do 1º número do ESALQ/notícias, imaginávamos que grande parte dos problemas do novo Informativo estavam resolvidos. Entretanto, uma greve quase que inédita em nosso campus, veio para atrasar a edição de número 2. Foram 64 dias de paralisação quase total das atividades, que deixaram o nosso campus vazio, sem o habitual corre-corre de alunos, funcionários e professores. Apenas alguns poucos visitantes se atreviram a desafiar os "truculentos piquetes" que, temporariamente, ofuscaram o brilho da ESALQ perante a sociedade piracicabana e, obviamente, perante a comunidade esalqueana e uspiana.

Toda greve, por mais justa que seja, traz reflexos negativos para todos. E esta não fugiu à regra. Deixamos de comemorar o 103º aniversário da ESALQ; atrasamos o lançamento da revista Visão Agrícola e o início das comemorações dos 40 anos da nossa Pós-Graduação, pioneira na USP; a assinatura do Convênio para a instalação do Pólo Nacional de Biocombustíveis foi adiada, pois documentos indispensáveis para tal assinatura não se encontravam disponíveis devido à greve; o convênio médico, de interesse de todos, foi truncao. Outras perdas, acadêmicas, de pesquisa, administrativas, financeiras também ocorreram.

Felizmente, a greve chegou ao fim, com o acordo entre as partes envolvidas e temos a possibilidade de lançar o 2º número do ESALQ/notícias.

A despeito de todos os problemas enumerados, pode-se constatar o grande número de atividades da ESALQ neste interregno entre o 1º e o 2º número deste informativo.

São fatos que atestam a importância e o papel da ESALQ no cenário acadêmico nacional. São premiações, visitas de autoridades de relevância para o país, professores que entraram para a Academia Brasileira de Ciências, fatos históricos, cursos novos consolidados, parcerias empresas/ESALQ, pesquisas de ponta, enfim, fatos que enchem de orgulho toda comunidade esalqueana.

Sintetizando, a ESALQ tem muito a oferecer ao país.

Parabéns a todos que contribuíram para a realização deste 2º número do ESALQ/notícias.



José Roberto Postalí Parra
Diretor

O nosso reconhecimento

A recente perda de dois ex-diretores, Prof. Dr. Salim Simão, em 5 de maio de 2004 (o primeiro entrevistado da seção Projeto Memória da 1ª edição do ESALQ notícias), e Prof. Dr. Ferdinando Galli, em 31 de julho de 2004, marcou este período de forma triste e irreparável.

Agricultura de Precisão: paradigma no campo

“Uma nova forma de se fazer agricultura já pode ser percebida no campo”

A história humana é caracterizada por mudanças e algumas dessas transformações são tão velozes que chegam a passar despercebidas mesmo por aqueles que estão mais próximos. Recentemente, uma nova forma de se fazer agricultura já pode ser percebida no campo, adequando novas técnicas às variações espaciais e temporais que afetam a produção agrícola, resultando na economia de insumos e gastos adicionais presentes no manejo.

Esta é apenas uma das maneiras para entendermos o que é a agricultura de precisão. Porém, isso pode significar uma mudança de paradigma se partirmos do pressuposto de que a utilização das técnicas de produção ainda obedecem normas que não visam redução de custos. Mas, a conseqüente utilização da informação, em conjunto com as já conhecidas técnicas, vem dando um impulso a esta nova forma de se fazer agricultura.

Assim, ao se criar um sistema de produção agropecuário baseado na informação, buscando aumentar a eficiência da plantação, surge a agricultura de precisão como um conjunto de tecnologias capaz de auxiliar o produtor rural a identificar as estratégias a serem adotadas para aumentar a eficiência no gerenciamento da agricultura e a rentabilidade das colheitas.

Entretanto, a agricultura de precisão não se resume na aquisição de equipamentos sofisticados de alta tecnologia, mas sim no uso racional da informação obtida a partir de uma determinada tecnologia, visando uma maior produtividade e um menor impacto ambiental.

Hoje a agricultura de precisão está presente de forma mais acentuada na adubação. "Contudo, gerenciar apenas a adubação não garante o aumento de produtividade, apenas a economia de insumos e só com o passar dos anos haverá aumento de produção", afirma o professor José Paulo Molin, do Departamento de Engenharia Rural da ESALQ.



Professor Molin do Departamento de Engenharia Rural

A verdadeira agricultura de precisão consiste em medir as saídas para depois ter argumento para adicionar adubo. Estudos mostram que quem pratica esta técnica vem apresentando economias variáveis de 30 a 35% de calcário.

Apesar da aparente padronização do sistema, Molin diz que "a agricultura de precisão não deve ser entendida como uma técnica que busca a produtividade uniforme da lavoura, a não ser que seu potencial seja uniforme", informa.

Adubação não é única técnica usada

Além da adubação, irrigação também pode ser considerada como estratégia de agricultura de precisão. Porém, a próxima onda a invadir a lavoura com técnicas avançadas será o tratamento fitossanitário, com a utilização de defensivos.

Também há outros modos mais modernos e ainda pouco utilizados, como o preparo de solo localizado, que interfere num sério problema histórico conhecido como compactação, causado pelo tráfego intenso de máquinas. Identificar onde o solo é mais ou menos compacto pode significar grande economia de combustível.

Uma outra linha, mas esta vai demorar um pouco mais para ter consistência, é a tecnologia que estabelece a população de plantas, através da taxa de semente, largamente aplicada na produção de milho. Neste processo, a lavoura é individualizada e podemos trabalhar com a recomendação de um número definido de plantas por hectare.



CALQ completou 95 anos

O Centro Acadêmico Luiz de Queiroz (CALQ), entidade representativa dos estudantes da ESALQ, e um dos mais antigos do país, completou 95 anos de fundação no dia 23 de maio.

A celebração da data aconteceu durante a semana de 17 a 21 de maio, com a realização de diversas palestras. Assuntos ligados a universidade, reforma universitária, movimento estudantil e desenvolvimento nacional foram alguns dos temas debatidos na ocasião.

A "Soberania Alimentar Brasileira", palestra que abriu a semana de comemorações, foi proferida por José Graziano, representante da FAO no Brasil.

Comissão de Treinamento investe em cursos



Cursos vêm atraindo muitos interessados

A Comissão de Treinamento e Desenvolvimento de Funcionários da ESALQ, designada pela Diretoria da Escola, é responsável pela otimização dos recursos disponibilizados pela USP. Esta comissão vem planejando e oferecendo programas de treinamento aos servidores não docentes, sempre considerando as categorias básico, técnico e superior.

Além dos cursos oferecidos para grupos de interesse, que contemplam um maior número possível de funcionários, existe também a possibilidade de apoio a participações em eventos técnico-científicos, desde que ocorram publicações do interessado. O recurso também prevê aquisição de material didático de treinamento.

Para que a atuação desta comissão seja mais participativa, os funcionários podem visitar o site www.esalq.usp.br/treinamento e enviar sugestões através do e-mail treinamento@esalq.usp.br

De volta para casa



Diretor recebeu o baú das mãos dos alunos do curso de Ciências Biológicas

A aluna do curso de Ciências Biológicas, Daniele Bononi, conhecida como Pagu, encontrou um antigo baú, num antiquário de Águas de São Pedro /SP, com uma placa que indicava ter pertencido a Luiz Vicente de Souza Queiroz, idealizador da ESALQ.

Imbuídos de um espírito empreendedor, os alunos do curso arrecadaram 400 reais e resgataram a relíquia. A doação do baú ao "Museu e Centro de Ciências, Educação e Artes Luiz de Queiroz" foi o desfecho desta nobre causa.

Essa é a segunda peça que pertenceu ao patrono da Escola e que agora faz parte do Museu; a outra é uma arandela.

Ciências dos Alimentos recebe reconhecimento

Em seu quarto ano de existência, o Curso de Ciências dos Alimentos, foi reconhecido para os próximos três anos, pelo Conselho Estadual de Educação (CEE), em 29 de junho de 2004, através da portaria CEE/GP 105/2004.

Com o endosso dos especialistas do CEE, foram incluídas muitas disciplinas de caráter específico da ciência e tecnologia de alimentos no currículo do Curso, para o próximo ano.

Essa reestruturação está em tramitação na Pró-Reitoria de Graduação da USP e contempla também adaptação da grade curricular para os alunos que já estão cursando.

Grupo de pesquisa faz parceria com EUA

A ESALQ e o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) estão desenvolvendo um convênio logístico para a elaboração de relatórios trimestrais relacionados ao comportamento do mercado de fretes norte-americano, nas principais áreas produtoras de soja, milho e trigo.

O governo americano deseja implantar os mesmos procedimentos utilizados pelo Sifreca, grupo de pesquisa e extensão da ESALQ. Para formalizar o início deste acordo de cooperação, esteve na Escola a coordenadora do órgão americano, para assuntos de transporte, Delmy Salin.

O desenvolvimento do projeto permitirá análises comparativas entre regiões produtoras dos dois países, além de proporcionar pesquisas sobre logística, transporte e fretes de grãos.

Segundo José Vicente Caixeta Filho, do Departamento de Economia, Administração e Sociologia, o trabalho consiste em relatórios comparativos entre a logística americana e a brasileira e a parceria terá duração de um ano, mas a previsão é que o estudo se prolongue.

Embaixadora promove Relação Bilateral EUA/Brasil

A Embaixadora dos EUA no Brasil, Donna Hrinak, e o Cônsul americano no país, Ronald Verdonk, estiveram na ESALQ para discutir relações internacionais no campo do agronegócio, envolvendo os dois países.

Durante a visita, que contou com a participação de vários docentes, discutiu-se a internacionalização da agropecuária brasileira, após apresentação da professora Heloísa Lee Burnquist, do Departamento de Economia, Administração e Sociologia.

Foram abordados temas como livre comércio, Alca e a relação bilateral EUA-Brasil, especialmente porque o agronegócio vem demonstrando a grande importância que tem para o país, responsável pelo superávit da balança comercial, pelos 27% dos empregos gerados no país e por 41% das nossas exportações, representando 32% do PIB nacional.

"Como a agropecuária responde por um comércio mundial de 600 bilhões de dólares anuais e com o Brasil des-



Donna Hrinak, embaixadora dos Estados Unidos no Brasil

pontando nesta área, os assuntos debatidos no encontro foram muito produtivos", declarou José Roberto Postali Parra, diretor da Escola.

Professores da Ohio visitam ESALQ

Uma delegação com sete professores da The Ohio State University, dos EUA, esteve visitando a ESALQ, onde foram recebidos pelo vice-diretor da Escola, Raul Machado Neto.

Uma comitiva composta pela reitora da universidade, Karen Holbrook, e pelos professores Bobby Moser, James Schroeder, Karen Bell, Joan Herbers, Jerry Ladman e Don Larson, foi recepcionada com um almoço de confraternização.

Para acompanhar o grupo, foram convidados alunos, professores e pesquisadores da Escola que estudaram e trabalharam em Ohio e que possuem algum tipo de ligação com a universidade americana.

Estreitos laços ligam a universidade de Ohio e a ESALQ. As duas institui-

ções são parceiras e mantêm acordos de cooperação científica e de amizade há mais de 40 anos.

A The Ohio State University, fundada em 1804, é uma das principais universidades dos EUA.



Professores de Ohio foram recepcionados na Diretoria da Escola



Prêmio IAC

José Roberto Postali Parra, diretor da ESALQ, foi agraciado com o Prêmio IAC 2004, na categoria Tecnologia Agropecuária na Área de Ensino. Instituído em 1994, o prêmio é um diploma de reconhecimento ao mérito científico, ao desempenho institucional e aos destaques da agricultura nacional.

Parra recebe diploma das mãos de Luis Fernando Ceribelli Madi, Coordenador da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios - APTA

IPEF

A nova diretoria executiva do Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (IPEF) terá o comando do professor Luiz Ernesto George Barrichelo, docente aposentado do Departamento de Ciências Florestais. O vice-diretor será o professor Walter de Paula Lima.

Em sua última Assembléia Geral Ordinária, o IPEF condecorou o vice-diretor da ESALQ, Raul Machado Neto, o ex-reitor da USP, Jacques Marcovitch, e os ex-conselheiros, Jayme Mascarenhas Sobrinho e José Luiz de Magalhães Neto com o título de sócios honorários, como forma de resgatar a memória do próprio instituto, que completou 36 anos.

Aluno da PG ganha Prêmio Moinho Santista Juventude

O doutorando Adriel Ferreira da Fonseca, do programa de pós-graduação em Solos e Nutrição de Plantas, foi contemplado com o 25º Prêmio Moinho Santista Juventude, na categoria Desenvolvimento Sustentável.



Adriel é orientado pelo reitor da USP, Adolpho José Melfi

O estudante, que realiza seus estudos no Núcleo de Pesquisa em Geoquímica e Geofísica da Litosfera (Nupegel), foi agraciado pela pesquisa de viabilidade da utilização de efluente de esgoto tratado na irrigação de plantas, como alternativa à preservação dos cursos d'água e da melhoria da qualidade ambiental.

Prêmios

Os alunos do curso de pós-graduação em Ciência Animal e Pastagens, Daniel Oliveira de Lucena Sarmiento e André Fischer Sbrissa, orientados do professor Sila Carneiro da Silva, receberam os prêmios de melhor Dissertação de Mestrado e Trabalho Científico, respectivamente, publicados em 2003. A premiação aconteceu durante a 41ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia.

Troféu Agroleite

Alicerçada no triângulo qualidade, tecnologia e liderança e não apenas dos seus produtos e serviços, mas também das pessoas envolvidas no processo, a Clínica do Leite foi laureada com o Troféu Agroleite 2004.

Atualmente, a Clínica do Leite desenvolve o Sistema Gestão de Explorações Leiteiras e disponibiliza ferramentas para o gerenciamento da pecuária de leite, visando ao aumento da eficiência financeira da atividade e melhoria da qualidade do produto.



Professor Paulo Machado, coordenador pela Clínica do Leite, e sua equipe premiada

Docentes são empossados na ABC

Os professores Carlos Holger Wenzel Flechtmann e João Lúcio de Azevedo, docentes do Departamento de Entomologia, Fitopatologia e Zoologia Agrícola e do de Genética, respectivamente, são os mais novos membros empossados na Academia Brasileira de Ciências (ABC), na área de Ciências Agrárias.

Já pertencem a Academia, Adolpho José Melfi, reitor da USP, José Roberto Postali Parra, diretor da ESALQ, Ernesto Paterniani, ouvidor do Campus Luiz de Queiroz, além dos professores Elliot Watanabe Kitajima e Euripedes Malavolta.

Iniciativa privada anuncia investimentos na ESALQ

A VCP - Celulose e Papel, empresa do grupo Votorantim anunciou, através de sua unidade localizada em Piracicaba, um investimento de R\$ 1 milhão para criação e modernização do laboratório de Química, Celulose e Energia, do Departamento de Ciências Florestais.

O anúncio foi feito pelo gerente geral da VCP Florestal, José Maria Mendes Filho, num encontro que reuniu o diretor da ESALQ, José Roberto Postali Parra, docentes en-

volvidos no projeto, destacando Francides Gomes da Silva Júnior, que coordena a implantação deste novo laboratório e José Otávio Brito, ambos da Florestal.

Mendes Filho informa que o laboratório pesquisará a qualidade das fibras produzidas com eucalipto e outras espécies, visando uma qualidade cada vez melhor da celulose e do papel.

Para o professor Francides, esta parceria com a Votorantim é um re-

conhecimento do setor produtivo ao atual nível de excelência vivido pela instituição. "O investimento vai fortalecer a Escola na formação de recursos humanos de elevada competência, na área de celulose e papel". A verba será utilizada para a reforma das instalações da antiga garagem da ESALQ e para a construção de um novo prédio, atrás da mesma. As obras terão início em novembro e devem durar cerca de 12 meses.

Maquete do futuro laboratório de Química, Celulose e Energia



Suzano inaugura laboratório na Genética

A ESALQ e a empresa Suzano Papel e Celulose acabam de inaugurar o "Laboratório Max Feffer de Genética de Plantas", no Departamento de Genética.

A parceria entre as duas instituições teve início em 1998 com um projeto de inovação tecnológica de regeneração e transformação genética das espécies de eucalipto, utilizadas pela empresa. Em 2000, as primeiras plantas trans-gênicas foram obtidas.

Com o sucesso conquistado, a empresa decidiu ampliar a parceria. Para realizar esse novo projeto, a Suzano doou os recursos para a reforma e ampliação do laboratório.



O Laboratório foi denominado em homenagem a Max Feffer, presidente da empresa, que faleceu algum tempo após o estabelecimento da ampliação da parceria.

Professor Carlos Alberto Labate e familiares de Max Feffer

"Devo a esta cidade e a esta Escola o que eu sou. Devo e falo isso em toda parte".

É com esse grato sentimento que o professor Accorsi se refere a Piracicaba e a ESALQ, quando instigado a falar sobre sua vida. "Piracicaba me deu oportunidade de ser o que dizem que eu sou e a Escola complementou, então faço tudo por essa cidade e tudo por essa Escola".

Filho de imigrantes italianos, Walter Radamés Accorsi nasceu em 9 de outubro de 1912, em Taquaritinga. Com 15 anos de idade, em 5 de fevereiro de 1928, numa quinta-feira, como bem gosta de lembrar, mudou-se de Dobrado para Piracicaba.

Três dias depois, já instalado na pensão da família Berne, veio a conhecer sua mulher, Judith Moretti Accorsi, com quem se casaria cinco anos depois. "Eu ainda tinha de fazer o curso preparatório para depois cursar a Escola Agrícola. Naquele tempo, quem tinha o ginásio entrava diretamente", recorda.

O gosto pela profissão foi herdado do pai que era produtor de café. Assim, em 1930, Accorsi ingressou na Escola Agrícola Prática de Piracicaba, onde formou-se em 1933, período em que a instituição ainda pertencia à Secretaria de Agricultura. Vale lembrar que em 1931 a Escola passou a designar-se Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". "Somos a primeira escola a fazer parte da Universidade de São Paulo, tanto assim que o diploma da minha turma, embora ainda não estivesse criada a Universidade, foi emitido pela USP", afirma. Enquanto estudante participou da

Revolução Constitucionalista de 32, época em que todas as escolas se fecharam e grande parte da indústria, do comércio e da lavoura perdeu sua mão-de-obra para que a cidade se erguesse e formasse um batalhão piracicabano, conforme lembra.

Sua trajetória acadêmica se iniciou em 1934, como assistente da 3ª cadeira de Botânica Geral e Descritiva. Em 1942 passou a ser professor catedrático, lecionando até 1982, por todo o tempo que a lei permitiu. Aposentou-se compulsoriamente em 10 de outubro de 1982, mas como o anúncio da aposentadoria foi publicado vinte dias antes no Diário Oficial, em 24 de



Professor Walter Accorsi

setembro de 1982, Accorsi gosta de brincar dizendo que foi aposentado pela 'expulsória'.

Como pesquisador sempre difundiu a Fitoterapia, por reconhecer que as plantas usadas pelo povo realmente possuem funções terapêuticas. "A natureza é o laboratório natural mais perfeito que existe no planeta", afirma. Um bom exemplo é o ipê-roxo, planta comprovada cientificamente como muito boa no combate ao câncer. Na Bahia é conhecida como pau d'arco. Foi de lá que o professor Accorsi recebeu a primeira partida de casca com a qual estudou sua ação terapêutica. Hoje, essa planta é encontrada no mundo inteiro.

Além de ter ocupado posições de destaque, tais como diretor e vice-diretor da ESALQ no período de 1951 a 1954, outras honras sensibilizaram o professor Accorsi em sua vida pessoal e acadêmica. Os títulos de professor emérito, conferido pela Congregação em 1982, e o de Cidadão Piracicabano, outorgado pela Câmara Municipal, através de projeto da vereadora Adeli Bacchi, em 1º de agosto de 1986.

Porém, a maior glória de sua vida ocorreu logo após sua aposentadoria, quando lhe foi oferecido o Setor de Plantas Medicinais para que pudesse continuar vinculado à Escola desenvolvendo e disseminando o seu saber.

"Eu ainda fico emocionado quando me lembro dessa homenagem extraordinária. Eu sou muito emotivo", declara entre lágrimas.

Símbolos da ESALQ



Bonde

Veículo dos mais sofisticados, para sua época, o bonde fez sua primeira viagem por Piracicaba no dia 16 de janeiro de 1916, trazido pela empresa Britannica South Brazil Electric Co. Eram três linhas que cobriam toda a cidade e uma delas servia a Escola de Agronomia, que ficava a três quilômetros de distância do centro. O trajeto era percorrido em 12 minutos. Movido a eletricidade, o bonde resistiu a modernidade até o ano de 1969, quando fez sua última viagem. O vagão derradeiro enfeita o campus da ESALQ desde então.